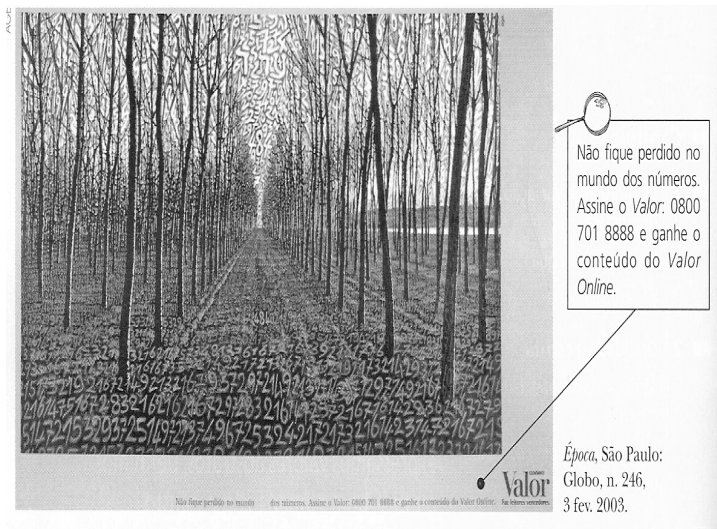


1ª Parte – Português

01. Observe a propaganda abaixo, do jornal *Valor Econômico*, veiculada na revista *Época*, em 2003.



A imagem acima combina elementos aparentemente incompatíveis: imagem de uma floresta e números. Contudo o texto apresentado sob a imagem parece apresentar uma explicação possível para a estranha combinação de elementos. Quanto a isto, julgue as proposições abaixo e assinale a alternativa que contemple a sequência correta.

- ( ) No mundo dos negócios, números podem significar muitas coisas (imagem), portanto o leitor que lide com números constantemente deve assinar o *Valor* e deixar que este desvende o “mundo dos números”.
- ( ) A relação da imagem com os números se faz na similitude com a linguagem da programação da computação, onde sequências de números diversos dão origem à programas e imagens. Comprova-se isso no termo *Online*, abaixo da imagem.
- ( ) Esta estranha combinação de elementos só é possível neste anúncio pelo fato de o jornal *Valor Econômico*, ser destinado a um público leitor que atue como empresários, sendo este o único tipo de leitor que legitima esta compreensão.
- ( ) O anúncio pressupõe um leitor específico, interessado em acompanhar o dia-a-dia da economia e das movimentações do mercado financeiro, que sabe como é difícil entender o contexto econômico e precisa de um jornal que trate o tema de modo esclarecedor.

- a) V V V V.
- b) V V F F.
- c) V F V F.
- d) V F F V.
- e) F F F F.

Leia o texto a baixo, de Leandro Konder (2004). Em seguida responda às questões 02 e 03.

Linguagem e Comunicação

*Nós todos usamos a linguagem, a maior parte do tempo, para pedir ou transmitir informações. Esse uso, mesmo quando é utilitário, não deixa de ser legítimo. Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro (o interlocutor) me entenda e quero também entendê-lo.*

*A linguagem, contudo, não se limita a informar, não se reduz à função de comunicar dados e fatos, conhecimentos constituídos. Há uma dimensão constituinte na atividade humana. Os seres humanos estão constantemente modificando o mundo; eles inventam coisas novas, eles se inventam a si mesmos.*

*A linguagem deve dar conta não só das necessidades objetivas, mas também das necessidades subjetivas, que expressam nas palavras, nas imagens, nos sentimentos, nas sensações, nas emoções, nas instituições – em tudo o que os seres humanos precisam sentir diante do novo – a capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem.(...)*

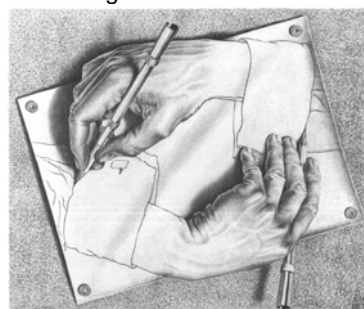
02. Konder afirma que a linguagem humana é utilizada com duas funções. São elas:

- a) Objetiva: informação  
Subjetiva: expressão
- b) Objetiva: instrução  
Subjetiva: emoção
- c) Objetiva: expressão  
Subjetiva: sensação
- d) Objetiva: comunicação  
Subjetiva: sensação
- e) Objetiva: informação  
Subjetiva: comunicação

03. Que afirmação melhor sinaliza conclusão a partir da idéia proposta por Konder?

- a) A linguagem é a atividade humana que, nas representações de mundo que constrói, revela aspectos históricos, sociais e culturais.
- b) As linguagens usadas pelos seres humanos pressupõem o conhecimento, por parte de seus usuários do valor simbólico de seus signos.
- c) É por meio da linguagem que o ser humano organiza e dá forma à suas experiências. Através dela que o homem diz, sente e pensa.
- d) São exemplos de diferentes linguagens usadas pelos seres humanos as línguas, a pintura, a música, a dança etc.
- e) N.D.R.

04. Observe a imagem abaixo.



Sabendo que funções da linguagem estão presentes nas diferentes formas de manifestação da linguagem, aponte a função predominante na obra de Maurits Cornelis Escher, *Drawing Hânds* (1948).

- a) Função Referencial
- b) Função Metalinguística
- c) Função Fática
- d) Função Expressiva
- e) Função Conativa

05. Leia o texto abaixo, publicado na revista *Época* de setembro de 2004.

*Datenação*

*José Luiz Datena não mede esforços para enfiar aumentativos em suas narrações dos Jogos Olímpicos de Atenas, especialmente quando há brasileiro na disputa. No dicionário do apresentador, por exemplo, não existe mais a palavra 'jogo' – só 'jogaço'. Da mesma forma, 'ponto' vira 'pontação', 'bola' vira 'bolaço' e jogador vira... 'jogadoraço'. Exagerado? Não! Exageradaço.*

O texto apresenta um ar irônico em relação à forma como o apresentador Datena se refere aos acontecimentos dos Jogos Olímpicos de Atenas. Qual é o recurso utilizado pelo apresentador para criar os aumentativos de que o texto trata?

- a) Datena usa sufixos verbais para formar novos substantivos num processo denominado derivação sufixal.
- b) Datena usa prefixos nominais para formar adjetivos no aumentativo num processo de derivação prefixal.
- c) O apresentador usa prefixos nominais somados a substantivos para formar adjetivos no grau aumentativo num processo de derivação sufixal.
- d) Datena soma sufixos verbais a adjetivos para formar novos substantivos num processo de derivação sufixal.
- e) O apresentador usa sufixos nominais somados a substantivos criando, através de um processo de derivação sufixal, adjetivos no aumentativo.

06. Observe a tira abaixo:



Levando em consideração as relações de coesão presentes no texto, assinale a alternativa falsa.

- a) O pronome demonstrativo *isso* retoma, anaforicamente, o conteúdo da fala de Jon: ele ligou para todas as garotas que conhece.
- b) O pronome indefinido *algumas* retoma, anaforicamente, a expressão nominal *as garotas*, que aparece na fala de Jon.

- c) O pronome relativo *que* retoma seu antecedente, o pronome indefinido *algumas*, fazendo com que a oração seguinte signifique “eu não conheço algumas garotas”.
- d) O pronome demonstrativo *essas* retoma, na fala de Jon, a sequência de “algumas que eu não conheço”.
- e) O pronome indefinido *algumas* retoma, cataforicamente, a expressão nominal *as garotas*, que aparece na fala de Jon.

07. No trecho “*As etiquetas de RFID poderiam rastrear as pessoas e quando o sistema de rastreamento se sobrepor ao de identificação não existirá mais anonimato.*” é possível identificar desvio segundo a norma culta da língua:

- a) O verbo *sobrepor* conjugado de modo inadequado.
- b) A concordância do verbo *rastrear* não está correta.
- c) A regência do verbo *sobrepor* não confere com a norma culta
- d) O termo “*mais*” empregado erroneamente.
- e) A ausência da vírgula após a conjunção “*e*”.

08. Observe a imagem abaixo e responda a questão abaixo.



- a) No 1º quadrinho temos, na fala de Mafalda uma oração subordinada adverbial final.
- b) No 2º quadrinho temos uma oração subordinada substantiva e uma adjetiva.
- c) No 3º quadrinho não há orações coordenadas.
- d) No 4º quadrinho há uma relação de coordenação com o 3º quadrinho expressa por uma conjunção adversativa.
- e) As alternativas b e d estão corretas.

Leia o texto de Laura Guimarães Correia e responda as questões 09 e 10.

*Condicional*

*Sabe esses dias em que você pensa que poderia ser diferente? Não? Pois eu tenho isso às vezes. E aposte que até a Madonna já pensou assim. Quando você é mãe, isto é, uma pessoa que tomou uma decisão para o resto da vida, podem surgir questões do tipo:*

*Se eu não tivesse filhos...*

- *Será que eu estaria descontrolada para tê-los rapidamente, na corrida contra o tempo?*
- *Eu já teria conhecido Roma, Berlin ou Tóquio?*
- *Eu teria um jipinho cheio de adesivos?*
- *Eu seria um ser mais culto, com mais tempo para ler e estudar em vez de cuidar de crianças e escrever livros para mães? (...)*

09. Para caracterizar a reflexão desencadeada pelo desejo de ter uma vida diferente, a autora recorre a:

- a) Uma construção sintática que faz uso de verbos no futuro do pretérito em perguntas chave que sugerem hipóteses para uma vida diferente que ela pudesse ter tido.
- b) A repetição de verbos no futuro do presente, usado sem perguntas que indicam uma reflexão mais profunda sobre o tema.
- c) Numa sequência de perguntas, verbos no modo subjuntivo – que expressam possibilidades novas, uma nova vida.
- d) Perguntas despropositadas que nada tem a ver com a reflexão a ser sugerida.
- e) N.D.R.

10. A relação do texto com o título se dá:

- I. Pela idéia de condição que é apontada pela condição se no início do 2º parágrafo.
  - II. Por tratar de coisas interessantes que a autora teria feito caso não tivesse optado por ser mãe.
  - III. Pela própria estrutura sintática da qual a autora lança mão, pois estabelece relação de coordenação entre os períodos.
- a) Apenas I é verdadeira.
  - b) Apenas II é verdadeira.
  - c) Apenas III é verdadeira.
  - d) I e II são verdadeiras.
  - e) I e III são verdadeiras.

## 2ª Parte – Conhecimentos Pedagógicos

11. Analise atentamente as características da avaliação escolar apresentadas a seguir.

- I. Possibilita a revisão do plano de ensino.
- II. Ajuda a desenvolver capacidades e habilidades.
- III. Reflete a unidade: objetivos-conteúdos.
- IV. Ajuda na autopercepção do professor.

Estão corretas:

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e IV apenas.
- d) II, III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

12. A respeito do planejamento de ensino, qual das alternativas a seguir não aponta um dos seus elementos constitutivos?

- a) Deve ser flexível para favorecer as adaptações necessárias.
- b) Deve trabalhar com a dimensão do aluno ideal, para não se desobrigar da qualidade de ensino.
- c) Nesse processo, as condições objetivas de trabalho interferem.
- d) O planejamento de ensino, na sua realização, deve considerar projeto político pedagógico.
- e) Apresenta a intencionalidade e a sistematização que o processo educativo requer.

13. Leia atentamente a situação transcrita no texto a seguir.

“Nas aulas de Ciências do professor Maciano os alunos se sentam em fileiras, um atrás do outro e são avaliados pela quantidade e exatidão de informações que conseguem memorizar”.

Em relação à avaliação, o professor Maciano é adepto da abordagem:

- a) Comportamentalista.
- b) Humanista.
- c) Psicanalítica.
- d) Tradicional.
- e) Sociocultural.

14. O período ditatorial, ao longo de duas décadas que serviram de palco para o revezamento de cinco generais na presidência da República, foi pautado em termos educacionais pelos aspectos listados abaixo, EXCETO:

- a) Privatização do ensino.
- b) Divulgação de uma pedagogia calcada mais em propósitos com fins abertos e discutíveis.
- c) Exclusão de boa parcela dos setores mais pobres do ensino elementar de boa qualidade.
- d) Institucionalização do ensino profissionalizante na rede pública regular sem qualquer arranjo prévio para tal.
- e) Variadas tentativas de desmobilização do magistério através de abundante e confusa legislação educacional.

15. Como indicava o programa revolucionário, Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, que teve como primeiro gestor Francisco Campos, que tendo gerido este ministério de 1930 até 1932, realizou a chamada “reforma Francisco Campos”. Dentre as ações seguintes, indique aquela que não pode ser atribuída a Francisco Campos.

- a) Criou o Conselho Nacional de Educação.
- b) Dispôs itens regulamentando e organizando o ensino superior no Brasil.
- c) Desenvolveu uma reflexão pedagógica na busca de uma inserção integralista nas questões educacionais.
- d) Organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de contador.
- e) Consolidou as regulamentações sobre o ensino secundário.

16. Acerca das diversas manifestações de currículo, analise as características apresentadas a seguir.

- I. Currículo estabelecido pelos sistemas de ensino.
- II. Currículo que acontece em sala de aula.
- III. Currículo onde às influências provenientes da experiência cultural afetam a aprendizagem.

Dessa forma, podemos dizer que as três características apresentadas referem-se respectivamente ao:

- a) Currículo formal, currículo real e currículo oculto.
- b) Currículo real, currículo formal e currículo oculto.
- c) Currículo formal, currículo oculto e currículo real.
- d) Currículo oculto, currículo formal e currículo real.
- e) Currículo real, currículo oculto e currículo formal.



17. De acordo com o artigo 65 da Lei Nº 9.394/96, que estabelece sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, afirma que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de:

- a) No mínimo, cento e oitenta horas.
- b) No mínimo, duzentas horas.
- c) No mínimo, trezentas horas.
- d) No máximo, cento e oitenta horas.
- e) No máximo, duzentas e horas.

18. Analise atentamente o texto a seguir.

*“Maurílio estudou até a 3ª série/4º ano do Ensino Fundamental numa escola particular do interior de Pernambuco. Mudou-se para a cidade do Recife, capital do Estado, e foi matricular-se numa escola pública. No ato da matrícula, seus pais não tinham como comprovar sua escolaridade, pois a escola que tinha estudado não era regularizada.”*

Diante da situação de Maurílio e segundo a legislação em vigor, qual procedimento deveria ser tomado por parte da direção da escola?

- a) Classificar Maurílio, mediante avaliação feita pela escola, na série ou etapa escolar adequada.
- b) Recusar a matrícula, pois Maurílio não tem como comprovar sua escolaridade.
- c) Encaminhar Maurílio a uma escola particular, para que possa efetuar sua matrícula.
- d) Comunicar aos pais de Maurílio que o ideal seria retornar para a escola de origem.
- e) Matricular Maurílio na série solicitada pelos pais, independente da comprovação de sua escolaridade.

19. Tratando-se da inclusão dos discentes que requerem uma atenção especial, ou seja, de uma Educação Especial, o artigo 58 da Lei Nº 9.394/96 – LDBEN, dispõe “que se entende por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar para educandos portadores de necessidades especiais, oferecida preferencialmente na rede de ensino:

- a) Particular.
- b) Oficial.
- c) Confesional.
- d) Regular.
- e) Especial.

20. À luz da Lei Nº 8.069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, considere as afirmativas e assinale a que foi formulada corretamente.

- a) Considera-se criança, para os efeitos dessa lei, a pessoa até doze anos de idade completos, e adolescente aquela entre doze e dezessete anos de idade.
- b) Podem adotar crianças somente as pessoas maiores de vinte e um anos e com o estado civil legalizado.
- c) Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar, dentre outros, os casos de indisciplina na sala de aula.

- d) É dever exclusivamente dos pais ou responsáveis velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.
- e) É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

### 3ª Parte – Conhecimentos Específicos

21. “Quando se usa ‘à medida que’, é preciso lembrar que essa expressão equivale à locução ‘à proporção que’, quer dizer, são conjunções proporcionais sinônimas. Frequentemente também é a locução ‘na medida em que’ antes rejeitada por gramáticos tradicionais.

O fato é que seu sentido nem sempre é claro. Pior do que essa, porque ainda rejeitada por muitos gramáticos e considerada incorreta por alguns é a locução adjetiva ‘à medida em que’, cruzamento de gosto duvidoso, mas registrada em certos textos jornalísticos.” (Revista Língua)

Nas construções:

- I. À medida que o Vesu envelhece, torna-se mais sábio.
- II. Os brasileiros perdem o entusiasmo na medida em que a seleção mostra maus resultados.

As locuções conjuntivas:

- a) Estabelecem relação de causa e efeito.
- b) Não correspondem aos ditames da norma padrão.
- c) São típicas da oralidade.
- d) Estabelecem relação de concessão.
- e) Não equivalem a uma conjunção nesses contextos.

### TEXTO 1

#### O conceito de erro em Língua (\*Ernani Terra)

**Não devemos pensar na língua como algo que se polariza entre o "certo" e o "errado".**

Visto que existem vários níveis de fala, o conceito do que é "certo" ou "errado" em língua deve ser considerado sob esse prisma. Na verdade, devemos falar em linguagem adequada. Tome-se como parâmetro a vestimenta. Qual seria a roupa "certa": terno e gravata, ou camiseta, sandália e bermuda? Evidentemente, você vai dizer que depende da situação: numa festa de gala, deveremos usar o terno e a gravata. Já, jogando bola com amigos na praia, estaremos utilizando bermuda e camiseta. Porém, será que é esta visão que a escola nos passa acerca do que é certo ou errado em matéria de língua? Na maioria das escolas, cremos que isso não ocorra. O grande problema é que a norma gramatical é posta como um imperativo categórico, isto é, ela não diz o que você deve fazer nesta ou naquela situação, ela diz como você deve se portar em todas as situações. Quantas vezes fomos advertidos de que uma determinada construção estava "errada", sem que se levasse em conta o contexto em que ela aparecia?

22. Segundo o que o autor diz no texto, deveremos substituir o conceito do 'errado' em língua pelo de:

- a) Preferência
- b) Oralidade
- c) Adequação
- d) Parâmetro
- e) Modelos de fala

## TEXTO 2

### Manchete infeliz (Josué Machado)

O título de um artigo de jornal sobre a luta do vice-presidente, José Alencar, contra o câncer, foi este:

"Melhor viver do que morrer com câncer"

Eis aí um título capaz de surpreender o mais distraído dos leitores. Não é maravilhosa a informação de que é melhor viver do que morrer com câncer? Será melhor também viver do que morrer de gripe suína? E com dor de barriga? E atropelado?

Não se pode chamar um título como esse de inteligente. Nem lúcido. Nem decente. Nem sequer aceitável.

23. O autor critica o título da manchete:

- a) Porque não inferiu as particularidades do contexto em que foi produzida.
- b) Pois trata-se claramente de alguém que privilegia a norma padrão da língua.
- c) Porque tem tom apelativo.
- d) Porque busca chamar a atenção do leitor com um texto óbvio.
- e) Pois fere normas e preceitos da prosódia da língua.

24. Ainda baseado na manchete do texto 2, considere a frase:

"É melhor viver com câncer do que morrer"

Qual das considerações abaixo é verdadeira?

- a) A frase em questão torna mais clara a intenção do autor.
- b) É outra maneira de organizar a manchete, mas segue ambígua.
- c) Muda todo o significado da notícia.
- d) Foge ao contexto da notícia.
- e) Desobedece aos parâmetros da organização da notícia.

## TEXTO 3

### Você e o seu retrato (Rubem Alves)

Quem fala 'retrato' já confessou a idade. É velho. Hoje se diz 'foto'.

Segundo o Aurélio, as duas palavras são sinônimas. Não são. Os dicionários frequentemente se enganam. 'Retrato' e 'foto' são habitantes de mundos que não se tocam.

A foto pertence ao mundo da banalidade: o piquenique, o turismo, a festa. Combina com Bic, com chicletes, com Disneylândia. Tirar foto é gesto automático, não precisa pensar. É só apertar um botão.

Um retrato, ao contrário, só aparece ao fim de uma meditação metafísica, religiosa. É o ponto final de uma busca. O retratista busca capturar um pássaro mágico invisível que mora na pessoa a ser retratada e que, vez por

outra, faz uma aparição efêmera. Um retratista é um caçador de almas.

25. Para o autor:

- a) 'retrato' e 'foto' são duas palavras que codificam a mesma informação.
- b) Apesar de sinônimas 'foto' e 'retrato' podem exprimir conteúdos diferentes.
- c) Os dicionários podem conter incorreções.
- d) É possível questionar as classificações léxicas dos dicionários.
- e) Ele pode dotar palavras de significação diferente.

26. Analisando o vocábulo 'foto':

- a) Observamos a formação de um lexema a partir da supressão do elemento final de outra palavra.
- b) Trata-se de um caso de formação de palavra por derivação regressiva.
- c) Houve a mudança de subclasse gramatical de um lexema.
- d) Houve a gramaticalização de um termo estrangeiro (anglicismo).
- e) É o caso de uma redução, ao primeiro elemento, de uma forma lexical.

27. Sabe-se que as orações são constituídas por sintagmas. Eles podem ser identificados de acordo com a posição que ocupam no interior da oração ou em sintagmas mais amplos.

Portanto as partes sublinhadas em:

'Retrato'

'A foto pertence ao mundo da banalidade'

'Um retrato'

- a) São sintagmas nominais.
- b) São sintagmas nominais formadores do sujeito da oração.
- c) No segundo trecho um sintagma nominal serviu de apoio a um sintagma verbal.
- d) Não podem ser classificados como sintagmas.
- e) Podem ser classificados como sintagmas se o interlocutor reconhecer seu contexto.

28. Em: "'Retrato' e 'foto' são habitantes de mundos que não se tocam."

- a) Os verbos se apresentam no número e pessoa atribuídos ao primeiro sintagma nominal.
- b) O verbo da primeira oração ficou no plural porque seu sujeito tem núcleos ligados pela conjunção 'e'.
- c) Na segunda oração o verbo poderia facultativamente ficar no singular.
- d) 'tocam' é um sintagma verbal, por isso ficou no plural.
- e) 'são' deveria ter sido trocado por 'é' por tratar-se de sintagmas nominais não determinados por artigos.

TEXTO 3

AH! OS RELÓGIOS

**Amigos, não consultem os relógios  
quando um dia eu me for de vossas vidas  
em seus fúteis problemas tão perdidas  
que até parecem mais uns necrológicos...**

**Porque o tempo é uma invenção da morte:  
não o conhece a vida - a verdadeira -  
em que basta um momento de poesia  
para nos dar a eternidade inteira.**

**Inteira, sim, porque essa vida eterna  
somente por si mesma é dividida:  
não cabe, a cada qual, uma porção.**

**E os Anjos entreolham-se espantados  
quando alguém - ao voltar a si da vida -  
acaso lhes indaga que horas são...**

*Mario Quintana - A Cor do Invisível*

A preocupação com a identificação e classificação de gêneros textuais não começou com os estudos gramaticais nem com os textos que utilizamos no dia-a-dia (...). Foi no campo da literatura que surgiram as primeiras classificações sobre gêneros. Isso é natural se recordarmos que só muito recentemente, no final do século XX, é que os estudos que abordam a linguagem humana--- os estudos linguísticos e as gramáticas--- começaram a se preocupar com o texto. (Gestar II Língua Portuguesa TP3)

29. A partir das considerações feitas sobre o texto 3 marque a alternativa que melhor se adequa:

- a) O texto é literário, pois tem as características indispensáveis: rima e métrica.
- b) É um texto não literário apesar de constituir-se num soneto.
- c) O fato de tratar-se de um texto poético, não faz dele literário já que fala de uma realidade.
- d) É literário já que privilegia o campo da expressão.
- e) A simples exploração do plano sonoro da linguagem faz dele um texto utilitário.

30. Observe a seguinte atividade constante na seção de sugestões do programa Gestar II do Ministério da Educação para professores de Língua Portuguesa:

**Indo à sala de aula**

**Leia com seus alunos alguns poemas ou letras de músicas para comparar com a leitura de textos em prosa. A tomada de consciência de que nem todos os gêneros textuais são realizados por escrito também é importante no processo de identificação das semelhanças e diferenças entre textos. Se possível aponte para diferentes textos que os alunos produzem no âmbito escolar: identifique quem escreve ou diz; para quem; qual foi a finalidade do texto; se a linguagem foi informal ou não; se houve uma intenção estética na exploração do vocabulário.**

**Aos poucos seus alunos irão percebendo que a variedade de textos que eles conhecem têm muitos pontos em comum. Mas o uso é que faz deles gêneros iguais ou diferentes.**

Com essa atividade o professor pretende:

- a) Tornar dinâmica a classificação padronizada dos gêneros textuais.
- b) Atentar para a função sociocomunicativa dos gêneros textuais.
- c) Mostrar que só existe gênero textual escrito quando o uso na fala.
- d) Observar as características do gênero poético diferenciando-o da fala e da oralidade.
- e) Usar música como elemento contextualizador da gramática textual.

TEXTO 4

“Registro aqui que resistro  
Não devemos escrever  
Como também não devemos  
Da mesma forma dizer.  
Registre em sua memória:  
Registro certo é com gl!”  
(Janduhi Dantas. Lições de Gramática em Versos de Cordel. Ed. Vozes)

31. No texto:

- a) O autor utilizou-se da linguagem poética para destacar uma correção comum da linguagem oral.
- b) As rimas são garantias de memorização do erro.
- c) A partir do lúdico, familiarizar o leitor/ouvinte com uma particularidade linguística do português.
- d) O autor trata de maneira bem humorada um erro frequente descrito pelos dicionários.
- e) Pretendeu-se de maneira ineficaz tentar para a memorização de regras a partir de canções populares.

32. O cordel é um gênero textual com origem na Idade Média que pretende conter ensinamentos, máximas populares em geral. Apresenta rima, versos e métrica e figura entre a escrita e a oralidade.

Por essas informações concluímos que:

- a) cordel pertence ao gênero poético.
- b) O cordel não pode ser literário já que é composto para ser recitado.
- c) Por conter ensinamentos, o cordel pode ser classificado como um texto utilitário.
- d) A partir da análise de suas características isoladas, é um texto poético.
- e) Geralmente narrando feitos heróicos o cordel é do gênero épico.

33. “Registro aqui que resistro(**registro**)”

Analisando ambos os lexemas em destaque, podemos defini-los respectivamente como:

- a) Um sintagma verbal e um sintagma nominal.
- b) Um único morfema e duas desinências.
- c) Um sintagma verbal e um determinante.
- d) Dois sintagmas verbais sem determinantes.
- e) Dois sintagmas verbais com determinantes.

TEXTO 5



A idéia principal do texto é:

- (A) o crescimento da área cultivada no Brasil.
- (B) o crescimento populacional.
- (C) o cultivo de grãos.
- (D) o sucesso da agricultura moderna.

34. A questão acima aplicada na última Prova Brasil pretendeu verificar no aluno:

- a) A habilidade de o aluno reconhecer a utilização de elementos não-verbais como apoio na construção do sentido e de interpretar textos multissemióticos.
- b) A habilidade de fazer a leitura de gráficos sem o apoio de textos verbais.
- c) A habilidade de construir sentidos em um contexto hostil à linguagem padrão (escrita).
- d) A habilidade de perceber os gêneros textuais e sua utilização em determinados contextos socioculturais. No caso num contexto utilitário e informativo.
- e) A habilidade de reconhecer um gráfico.

TEXTO 6

“(…) Mas há outras dimensões do uso da palavra, onde o mundo não está pronto, mas precisa ser criado, onde as frases e os sentidos não estão disponíveis como produtos nas gôndolas e prateleiras do supermercado, mas, pelo contrário, precisam ser elaborados. Esta é a dimensão em que se movimentam todos aqueles que têm desafios pela frente, que precisam ir além da realidade já construída e aparente, buscando, sob a superfície confortavelmente constante da fala de todos os dias, as pistas, as brechas, os atalhos que nos dão acesso a territórios e objetos que aguçam nossa percepção, renovam nossas emoções e estendem nossos horizontes de compreensão e de comunicação. É nessa dimensão que a palavra assume o caráter de uma sofisticada tecnologia a ser adquirida e dominada.”

(José Carlos Azeredo.)

35. Diante do exposto no texto acima, considere os dois fatores abaixo e assinale a alternativa que contém uma definição verdadeira sobre eles:

- I. **Experiências de vida**
- II. **Convivência com grande diversidade de textos**

- a) Ambos resultam na ampliação e recriação dos recursos da linguagem pelo indivíduo em sua interação social.
- b) Criam uma linguagem própria que facilita a vida do indivíduo em seu meio cultural.
- c) Reiteram o mito de que só o domínio da norma padrão capacita o falante a viver em sociedade.
- d) Determinam que se devam criar sempre novas regras a seguir, por isso a língua falada hoje não é a mesma do século passado.
- e) Só a segunda pode contribuir para a finalidade elementar da língua: saber comunicar-se na norma padrão.

36. No texto fica claro:

- a) Que ao aprendermos um idioma, seremos capazes de conseguir o que desejamos com as pessoas.
- b) Que a língua é a expressão da vida em sociedade.
- c) Que o homem só interage se conseguir dominar as diversas nuances de um idioma.
- d) Que só quando domina todas as facetas de um idioma em seus níveis socioculturais variados o falante consegue se comunicar.
- e) Que a palavra é o centro da comunicação.

TEXTO 7

Recado ao senhor 903

Vizinho

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento.

Recebi depois a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e sua veemente reclamação verbal.

Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria a seu lado a Lei e a Polícia.

Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a leste pelo 1005, a oeste pelo 1001, ao sul pelo Oceano Atlântico, ao norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da Lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305.



Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas — e prometo silêncio.

...Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou”. E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a Lua é bela”.

37. É sabido que ao elaborar um texto, o autor se vê diante de uma série de decisões a tomar no que concerne ao emprego de sinais gráficos de pontuação. Considere a afirmação correta sobre o texto acima:

- a) “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou”. As aspas foram utilizadas para individualizar um segmento do texto.
- b) ‘Quem fala aqui é o homem do 1003’ a entoação presente na fala do personagem dispensou o uso de pontuação específica.
- c) ‘Nossa vida, vizinho, está toda numerada’ a vírgula foi empregada para isolar um termo oracional coordenado assindético.
- d) ‘...Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo’ as reticências marcaram a interrupção da fala do interlocutor.
- e) ‘Peço-lhe desculpas’ o emprego do travessão indica discurso direto.

38. ‘Recebi depois a sua própria visita pessoal’. Qual assertiva é verdadeira?

- a) ‘recebi’ é um sintagma verbal desempenhando a função de predicado.
- b) ‘depois’ é um sintagma temporal modificador do verbo.
- c) Não há sintagma nominal o sujeito é verificado pela desinência verbal.
- d) O sintagma nominal é expresso pelos determinantes do verbo.
- e) Só percebemos a qualidade determinante do verbo se flexionado.

39. O 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, **onde** ele trabalha na sala 305.

O vocábulo destacado só não tem:

- a) Propriedades anafóricas.
- b) Valor conectivo.
- c) Classificação gramatical de advérbio.
- d) Propriedade de sintagma adverbial.
- e) Valor coordenativo.

40. “Os PCNs propõem aproximar o ensino da vida cotidiana e incentivar o aluno a pesquisar, criticar, estabelecer relações, interpretar e criar; o ensino de língua portuguesa não deve restringir-se a regras gramaticais, mas se vincular a todo tipo de texto. Um determinado texto limita-se a ser um elemento mediador entre o contexto e a reflexão, a informação é um instrumento para o conhecimento, porém é essencial a releitura dos fatos noticiados para que, através da análise crítica do texto e dos fatos, o conhecimento de mundo se efetive.” (Lidia Maria Gonçalves)

A que texto a autora se refere?

- a) Didáticos.
- b) Jornalísticos.
- c) Literários.
- d) Épicos.
- e) Narrativos-descritivos.

**FIM DO CADERNO**